



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Campus Realengo

Curso de Terapia Ocupacional

Rafaella Peleteiro Fernandez Montuano Gonçalves  
Thaiane Maria dos Santos

**SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS TÍPICAS E A INTEGRAÇÃO  
SENSORIAL COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO**

Rio de Janeiro  
2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE  
JANEIRO  
CAMPUS REALENGO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

RAFAELLA PELETEIRO FERNANDEZ MONTUANO GONÇALVES  
THAIANE MARIA DOS SANTOS

**SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS TÍPICAS E A INTEGRAÇÃO  
SENSORIAL COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO**

Rio de Janeiro  
2022

RAFAELLA PELETEIRO FERNANDEZ MONTUANO GONÇALVES  
THAIANE MARIA DOS SANTOS

**SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS TÍPICAS E A INTEGRAÇÃO  
SENSORIAL COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Fernanda Santos  
Carneiro.

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> Fernanda de Sousa  
Marinho.

Rio de Janeiro  
2022

CIP - Catalogação na Publicação  
Bibliotecária: Alane Elias Souza – CRB7 6321

D722s Santos, Thaianne Maria dos  
Seletividade alimentar em crianças típicas e a integração sensorial  
como estratégia de tratamento / Thaianne Maria dos Santos, Rafaella  
Peleteiro Fernandez Montuano Gonçalves – Rio de Janeiro, 2022.  
37 f.

Orientação: Fernanda Santos Carneiro.

Coorientação: Fernanda de Souza Marinho.

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em  
Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2022.

1. Seletividade alimentar. 2. Distúrbio alimentar. 3. Disfunção de  
Integração Sensorial. 4. Transtorno do processamento sensorial.  
5. Integração sensorial. I. Gonçalves, Rafaella Peleteiro  
Fernandez Montuano. II. Carneiro, Fernanda Santos. III.  
Marinho, Fernanda de Souza. IV. Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. V. Título.

CDU 615.851.3

RAFAELLA PELETEIRO FERNANDEZ MONTUANO GONÇALVES  
THAIANE MARIA DOS SANTOS

**SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS TÍPICAS E A INTEGRAÇÃO  
SENSORIAL COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

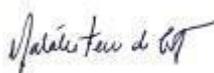
Aprovado em 01/08/2022.

Banca Examinadora



---

Profª Esp. Fernanda Santos Carneiro  
(Orientadora – IFRJ / *Campus* Realengo)



---

Profª Ms Natália Ferreira da Costa  
(Membro Interno - IFRJ / *Campus* Realengo)



---

Profª Drª Susana Engelhard Nogueira  
(Membro Interno - IFRJ / *Campus* Realengo)

Rio de Janeiro  
2022

## DEDICATÓRIA

Às nossas mães, que sempre nos incentivaram e torceram por nós e à minha filha (de Rafaella), por tanto amor e ensinamento, mesmo sendo tão pequena.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, pois sem Ele nada seria possível.

Às nossas mães Regina Peleteiro e Tania Maria Santos, por toda a dedicação e apoio.

À minha filha Rebeca (de Rafaella), por sua vida e trazer tanta alegria no dia a dia, e por mesmo sendo tão pequena e não compreender, ter incentivado o desenvolvimento deste trabalho.

Aos nossos namorados, Lucas Matheus e Lucas Ismério, por nos apoiarem.

Aos nossos irmãos, Isabella Peleteiro e Gustavo Antonio dos Santos, por toda atenção e auxílio.

Aos nossos pais, Carlos Montuano e Antônio Rodrigues, por todo apoio.

À toda nossa família, que sempre se fez presente.

À nossa orientadora, professora Fernanda Carneiro, e à nossa coorientadora, professora Fernanda Marinho, pela paciência e dedicação para a elaboração de um bom trabalho.

Às nossas colegas de graduação, por todo carinho e colaboração que nos deram ao longo de nosso desenvolvimento profissional.

A todos os nossos professores, supervisores e preceptores do curso de Terapia Ocupacional, que fizeram parte da nossa graduação.

## EPÍGRAFE

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.  
Paulo Freire

## RESUMO

A seletividade alimentar é também conhecida como uma recusa alimentar, em que podem-se apresentar preferências a certos tipos de alimentos e aversão a outros, além de falta de apetite. Essa seletividade normalmente ocorre na fase pré-escolar e pode persistir até a adolescência. A recusa alimentar em crianças típicas pode estar associada a alguns fatores como distúrbios do processamento sensorial, ou seja, recusa de alimentos por sabores, texturas, cheiros e aparências, já que as informações advindas dos sistemas sensoriais, isto é, do olfato, visão, paladar, audição, tato, propriocepção e do sistema vestibular, podem ser utilizadas quando a criança realiza a alimentação. Além disso, crianças com seletividade alimentar podem apresentar riscos em seu desenvolvimento infantil, em relação ao seu estado nutricional e seu desempenho ocupacional, trazendo consequências para seu contexto social. Dessa forma, este artigo busca analisar o que há publicado na literatura nacional e internacional sobre a seletividade alimentar em crianças típicas e sobre o método de Integração Sensorial de Ayres (ISA) como estratégia de tratamento. O presente estudo contou, então, com a análise de 19 artigos encontrados, que discutiram sobre possíveis fatores associados às dificuldades alimentares, citando, em sua maioria, a relação dos sistemas sensoriais e como a disfunção de integração sensorial pode contribuir para tais dificuldades. Além de discutirem a eficácia da intervenção de integração sensorial de Ayres (ISA) no tratamento da Seletividade Alimentar, sendo possível, organizar a análise dos artigos, em 3 categorias, a fim de apresentar mais detalhadamente algumas características, sendo elas: Integração Sensorial, Disfunção de Integração Sensorial e Dificuldades Alimentares.

Palavras-chave: Seletividade alimentar. Distúrbio alimentar. Transtorno alimentar. Seletivos. Disfunção de integração sensorial. Transtorno do processamento sensorial. Alteração gustativa.

## ABSTRACT

Food selectivity is also known as food refusal, in which one may have preferences for certain types of foods and aversion to others, as well as a lack of appetite. This selectivity usually occurs in the preschool stage and may persist into adolescence. The refusal to eat in typical children may be associated with some factors such as sensory processing disorders, i.e., refusal of food for tastes, textures, smells, and appearances, since the information from the sensory systems, i.e., smell, sight, taste, hearing, touch, proprioception, and the vestibular system, can be used when the child is eating. In addition, children with food selectivity may present risks in their child development, in relation to their nutritional status and occupational performance, bringing consequences to their social context. Thus, this article seeks to analyze what has been published in national and international literature on food selectivity in typical children and on Ayres' Sensory Integration (ASI) method as a treatment strategy. The present study therefore included the analysis of 19 articles found, which discussed possible factors associated with eating difficulties, mostly citing the relationship between sensory systems and how sensory integration dysfunction can contribute to such difficulties. In addition to discussing the effectiveness of Ayres' sensory integration intervention (ASI) in the treatment of Food Selectivity, it is possible to organize the analysis of the articles in 3 categories, in order to present some characteristics in more detail, namely: Sensory Integration, Dysfunction of Sensory Integration and Eating Difficulties.

Keywords: Food selectivity. Eating disorder. Selectives. Sensory integration dysfunction. Sensory processing disorder. Taste alteration.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 MÉTODOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o nascimento, a criança precisa passar por diversas fases e etapas em seu desenvolvimento, sendo cada uma importante para o alcance das demais, como rolar, sentar, engatinhar e andar. Esses marcos são importantes para o crescimento saudável (SANTOS; QUINTÃO; ALMEIDA, 2010).

O desenvolvimento do comportamento alimentar de uma criança típica, começa desde a gest<sup>1</sup>ação, podendo sofrer influência dos costumes alimentares da mãe e do ambiente familiar. Geralmente, quando a criança nasce, passa a ser ofertado o leite (materno e/ou fórmula infantil), para seguir com a oferta de outros alimentos. A introdução alimentar deve, então, começar respeitando alguns marcos do desenvolvimento, como o sentar e o sustento de tronco e cabeça, além da idade em que essa criança se encontra, a partir do amadurecimento de seus órgãos e funções corporais. Essa introdução, permite que a criança conheça os novos alimentos, dentre seus sabores, cheiros e texturas para que desenvolva seu comportamento alimentar de maneira saudável (SCHAURICH; DELGADO, 2014).

Entretanto, esse comportamento alimentar nem sempre acontece como o esperado. Navarrete-Muñoz *et al.* (2019) trazem que é durante a idade pré-escolar e início da escola que são estabelecidas preferências alimentares, com a possibilidade de desencadear aversão alimentar, podendo ainda acarretar em neofobia<sup>1</sup> e alimentação exigente, quando a criança aceita somente certos tipos de alimentos. Esse comportamento, pode estar relacionado à recusa alimentar sensorial, ou seja, por sabores, texturas, cheiros e aparências.

A seletividade alimentar é também conhecida como uma recusa alimentar, em que podem-se apresentar preferências a certos tipos de alimentos e aversão a outros, além de falta de apetite. Essa seletividade normalmente ocorre na fase pré-escolar e pode persistir até a adolescência (SAMPAIO *et al.*, 2013; KACHANI *et al.*, 2005). Alguns estudos mostram, inclusive, que a seletividade alimentar tem se apresentado de maneira muito prevalente como um diagnóstico para dificuldades alimentares ocorridas na infância e adolescência (MAXIMINO *et al.*, 2016; OKUIZUMI *et al.*, 2020).

O sistema gustativo é composto por receptores que estão localizados na língua, no palato, nas bochechas e na faringe. Esses receptores vão receber as

---

<sup>1</sup> Relutância em comer novos alimentos.

informações vindas do ambiente externo e irão fornecer informações para que o corpo consiga ter uma resposta adequada ao estímulo e com isso é possível sugar, morder, mastigar e engolir. O sistema gustativo está bem ligado ao sistema tátil, pois é por meio deles que se torna possível perceber texturas, vibrações e movimentos na boca (COÊLHO, 2020).

A recusa alimentar em crianças típicas pode estar associada a alguns fatores como distúrbios do processamento sensorial. Segundo Navarrete-Muñoz *et al.* (2019), o processamento sensorial é a habilidade que o cérebro possui para integrar as informações recebidas por nossos órgãos sensoriais para se ter como resposta um comportamento adequado. Sendo assim, essas informações advindas dos sistemas sensoriais, ou seja, do olfato, visão, paladar, audição, tato, propriocepção e do sistema vestibular, podem ser utilizadas quando a criança realiza a alimentação. Ainda é importante destacar a presença de outros fatores que podem levar a seletividade alimentar em uma criança típica, como dificuldades na relação familiar, alterações emocionais, a realização do desmame e da introdução alimentar de maneira inadequada, a falta de conhecimento da família, sobretudo dos pais, diante do processo de desenvolvimento do comportamento alimentar da criança e também a realização da alimentação em horários desorganizados (KACHANI *et al.*, 2005).

Segundo Ayres (1972), a integração sensorial é um processo neurológico que possibilita a capacidade de organizar, interpretar e responder às sensações de maneira apropriada ao ambiente. Quando ocorre a disfunção de integração sensorial, o sistema nervoso central pode apresentar uma imaturidade em processar e organizar essas informações recebidas pelo ambiente, comportamentos que parecem inadequados às situações e comprometimento no desempenho motor e emocional (MOMO; SILVESTRE, 2011).

Crianças com seletividade alimentar podem apresentar riscos em seu desenvolvimento infantil, em relação ao seu estado nutricional e seu desempenho ocupacional, trazendo consequências para seu contexto social (SAMPAIO *et al.*, 2013; KACHANI *et al.*, 2005).

Acredita-se que esse tema geralmente é abordado em artigos com pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou com outras condições clínicas. Desta forma, este artigo busca analisar o que há publicado na literatura nacional e internacional sobre a seletividade alimentar em crianças típicas e sobre o método de Integração Sensorial de Ayres (ISA) como estratégia de tratamento.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de análise da literatura, na base LILACS através do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde, no PUBMED e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os critérios de inclusão usados para selecionar os documentos foram artigos em português e inglês completos, que abordassem sobre a seletividade alimentar em crianças típicas e sobre a Integração Sensorial de Ayres (ISA) como estratégia de tratamento. A busca das referências foi realizada no período de julho a setembro de 2021.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: seletividade alimentar (*food selectivity*), distúrbio alimentar (*eating disorder*), transtorno alimentar (*eating disorder*), seletivos (*selectives*), disfunção de integração sensorial (*sensory integration dysfunction*), transtorno do processamento sensorial (*sensory processing disorder*), alteração gustativa (*taste alteration*).

A busca foi realizada termo por termo em cada base de dados, sem recorte de tempo. Foram encontrados 1.617 artigos, pelos termos selecionados, sendo 139 artigos no PubMed, 310 no Lilacs e 1.168 no Portal de Periódicos da Capes. A tabela 1 apresenta o quantitativo de artigos encontrados por meio dos termos.

Tabela 1- Artigos encontrados por meio dos termos

Palavra-chave	PUBMED	LILACS	PORTAL DA CAPES
Seletividade alimentar	4	31	63
Distúrbio alimentar	38	119	201
Transtorno alimentar	38	30	201
Seletivos	29	41	107
Disfunção de Integração Sensorial	14	6	290
Transtorno do processamento sensorial	14	75	206
Alteração gustativa	2	8	97

Os 1.617 artigos achados foram analisados por meio dos títulos, resumos e palavras-chave/descriptores em ciências da saúde (DeCS). Destes artigos

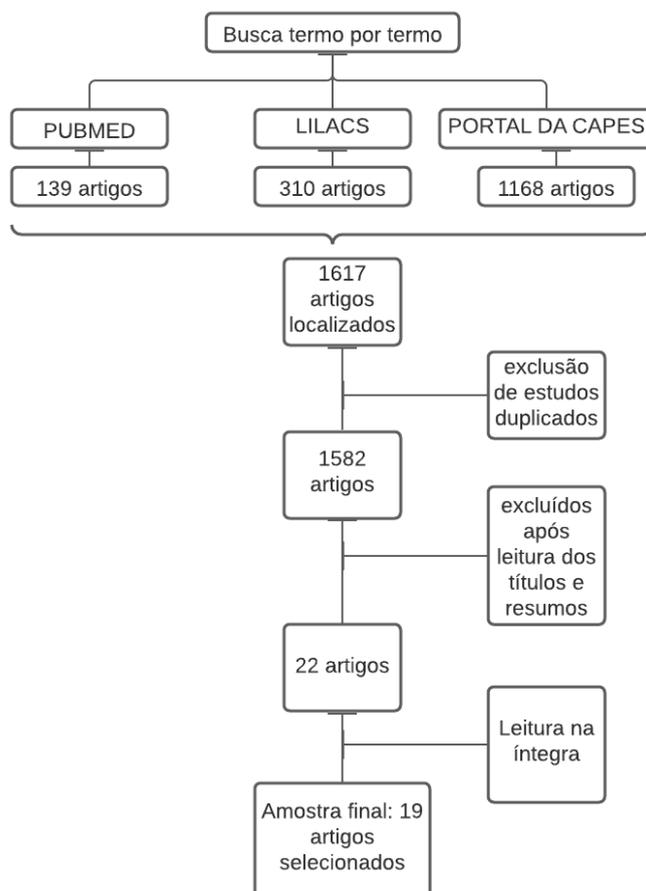
encontrados, 35 estavam duplicados, sendo 15 no PubMed, 2 na Bireme-Lilacs e 18 no Portal da Capes.

Foram excluídos 1.595 artigos, por não obedecerem aos critérios de inclusão, estarem duplicados, serem materiais de revisão bibliográfica, teses, dissertações, monografias e livros.

Sendo assim, foram selecionados 22 artigos para leitura do texto completo, dos quais, 19 se adequaram à temática proposta, possibilitando a identificação dos objetivos, métodos, resultados e conclusões dos estudos.

O processo de seleção dos artigos pode ser observado, de forma simplificada, no diagrama apresentado na figura 1.

Figura 1 - Diagrama



Em seguida, foram criadas categorias de análise com o objetivo de favorecer o entendimento da seletividade alimentar em crianças típicas.

As categorias de análise definidas foram: Dificuldades Alimentares, Disfunção de Integração Sensorial e Integração Sensorial.

### 3 RESULTADOS

Os artigos encontrados por meio da busca das palavras-chaves/descriptores em ciências da saúde abordavam, em sua maioria, a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo eles descartados.

Poucos estudos abordaram a seletividade em crianças típicas, sendo mais encontrados na base Portal da Capes e na língua inglesa.

O presente estudo contou, então, com a análise de 19 artigos, sendo apresentada no Quadro 1.

Quadro 1- Análise dos artigos

Autores e ano	Objetivo	Conclusão
DIMATTIES, Marie E.; SAMMONS, Jennifer H., 2003.	Definir integração sensorial segundo Ayres e disfunção de integração sensorial (DIS). Descreve a avaliação da DIS, abordagens de tratamento e implicações para pais e professores, incluindo estratégias compensatórias para minimizar o impacto da DIS na vida de uma criança.	A integração sensorial segundo Ayres é definida como "o processo neurológico que organiza a sensação do próprio corpo e do ambiente e possibilita o uso eficaz do corpo dentro do ambiente", e a disfunção de integração sensorial é a "incapacidade de modular, discriminar, coordenar ou organizar a sensação de forma adaptativa". A DIS pode ter um efeito significativo na participação da criança nas ocupações diárias da infância, incluindo brincar, estudar e atividades familiares. A interação entre o terapeuta, o professor e os pais é a maneira mais eficiente de compreender o comportamento da criança e as necessidades sensoriais individuais. Juntos, eles podem implementar estratégias para apoiar o desempenho da criança em funções e ocupações em vários ambientes.
SMITH, Annatjie, et al., 2005.	Explorar se crianças com defensividade tátil têm hábitos alimentares exigentes.	Crianças com seletividade alimentar ( <i>"picky eaters"</i> ) devem ser avaliadas mais amplamente do que tratar apenas o problema da alimentação.

		Através de uma abordagem multiprofissional, a defensividade tátil ou oral pode ser tratada.
FISHBEIN, Mark <i>et al.</i> , 2006.	Ilustrar a eficácia do encadeamento de alimentos no tratamento de distúrbios alimentares aversivos.	Apesar das crianças não apresentarem uniformidade em relação ao estado nutricional ou condição médica, todas apresentavam condições extremas de seletividade alimentar. A forma de intervenção/modalidade de comunicação foi adaptada para atender às necessidades e conveniências do assunto. Apesar dessas variações, todos os assuntos tiveram acesso suficiente e alocação de tempo para terapia para alcançar progresso com seu programa de alimentação. Todos os projetos que incluíram como intervenção o encadeamento alimentar, conseguiram expandir as dietas das crianças com sucesso.
ARVEDSON, Joan C., 2008.	Enfatizar uma abordagem holística da avaliação de bebês e crianças com disfagia (problemas de deglutição) e distúrbios alimentares, com o objetivo principal de que cada criança receba nutrição e hidratação adequadas, sem complicações de saúde e sem estresse para a criança ou cuidador.	O sucesso da alimentação oral deve ser medido pela qualidade das experiências de refeição com as melhores habilidades sensório-motoras orais possíveis e deglutição segura, sem comprometer o estado de saúde funcional da criança ou a relação pai-filho.
COULTHARD, Helen; BLISSETT, Jackie, 2009.	Verificar a contribuição relativa da neofobia alimentar e da sensibilidade gustativa à quantidade de frutas e vegetais consumidos em	As crianças sensíveis aos estímulos gustativos/olfativos consumiram menos frutas, vegetais e legumes (FLV), independentemente do consumo por suas mães. Esse achado pressupõe que crianças, que

	um dia típico por crianças de 2-5 anos de idade frequentando creches na área de South Birmingham, Reino Unido.	são sensíveis a estímulos gustativos/olfativos, podem ser menos propensas a modelar o consumo materno de FLV, podendo ser necessário um caminho mais gradual para estimular a aceitação, com atenção às pequenas mudanças sensoriais nos alimentos, para aumentar o consumo de FLV. Embora as descobertas sejam interessantes, requerem mais investigações, com validação de medidas comportamentais, antes que possamos compreender totalmente o papel do estilo de processamento sensorial na rejeição e aceitação de alimentos em crianças.
SWEET, Margarita, 2010.	Demonstrar como a terapia ocupacional pode ajudar no desempenho de atividades de crianças com distúrbio do processamento sensorial.	Os terapeutas ocupacionais constatarem porque as pessoas têm dificuldades com as atividades diárias e as ajudam a desenvolver habilidades ou estratégias para se adaptarem e participarem dessas atividades. Os terapeutas ocupacionais desempenham um papel valioso no sistema escolar, trabalhando com alunos que têm DPSs.
THOMPSON, Stacy D.; BRUNS, Deborah A.; RAINS, Kari W, 2010.	Descrever métodos de avaliação, estratégias e resultados relacionados a problemas de alimentação com problemas subjacentes de processamento sensorial em bebês e crianças pequenas.	Dificuldades de alimentação podem afetar a saúde geral, ganhos de desenvolvimento e bem-estar emocional. Compreender a causa dos problemas de alimentação e desenvolver intervenções apropriadas pode promover habilidades de desenvolvimento relacionadas à alimentação, facilitar o desenvolvimento geral e melhorar as relações familiares.
MAILLOUX, Zoe <i>et al.</i> , 2011.	Examinar os padrões de disfunção de integração sensorial.	A Integração Sensorial de Ayres (ISA) é um dos quadros mais desenvolvidos e de referência a

		<p>difundir-se da terapia ocupacional. Os terapeutas ocupacionais com conhecimento especializado de ISA têm uma compreensão única das maneiras em que funções como processamento vestibular, tátil, propriocepção e práxis contribuem para a participação na vida diária. Compreender os diferentes padrões de disfunção de integração sensorial permite aos terapeutas ocupacionais estarem aptos para projetar, implementar e estudar programas de intervenção para minimizar desafios e, em última instância, para apoiar o desempenho ocupacional.</p>
<p>SAMPAIO, Ana Beatriz <i>et al.</i>, 2013.</p>	<p>Relatar um caso em que um paciente de 14 anos, com diagnóstico de seletividade alimentar (SA), inicia seu tratamento em um serviço especializado em transtornos alimentares. A particularidade deste caso é a rápida e boa evolução do quadro, possivelmente decorrente do desejo próprio de se tratar e do apoio recebido pela família.</p>	<p>É importante a participação ativa dos pais e cuidadores na identificação dos sinais e sintomas característicos da SA, a fim de minimizar as consequências da má alimentação promovida pela seletividade. O tratamento precoce evita as consequências de carências nutricionais e possibilita o crescimento e o desenvolvimento adequado, garantindo, assim, melhor prognóstico.</p>
<p>SUAREZ, Michelle Ann, 2015.</p>	<p>Descrever um protocolo piloto de tratamento multicomponente para a seletividade alimentar e apresentar vários exemplos de casos usando uma revisão retrospectiva de prontuários, incluindo</p>	<p>Este estudo descritivo e revisão de caso fornece informações para informar o tratamento da seletividade alimentar e pode fornecer um catalisador para ensaios clínicos em maior escala.</p>

	no manual de tratamento a integração sensorial e estratégias de modificação comportamental.	
TAUMAN, Riva <i>et al.</i> , 2016.	Investigar o perfil sensorial de bebês e crianças com insônia comportamental ou distúrbios alimentares em comparação com crianças saudáveis da mesma idade.	Houve diferenças consideráveis no processamento sensorial, conforme relatado pelos pais entre crianças com insônia comportamental e aquelas com dificuldades alimentares em comparação às crianças saudáveis, na maioria das vezes na direção do perfil de hipersensibilidade. Essas diferenças podem estar na base do desenvolvimento e explicar parcialmente a coexistência dos dois transtornos. O perfil sensorial pode ser um alvo de intervenção como parte do manejo de distúrbios do sono e alimentação na primeira infância.
MAXIMINO, Priscila <i>et al.</i> , 2016.	Apresentar os resultados da implantação do serviço de referência em atendimento multidisciplinar exclusivo para dificuldades alimentares na infância e adolescência.	Os resultados justificam a necessidade da equipe multiprofissional no acompanhamento da dificuldade alimentar na infância e adolescência, e evidenciam a importância da continuidade do tema em pesquisas longitudinais em âmbito nacional.
MILLER, Lucy Jane <i>et al.</i> , 2017.	Explorar subtipos de transtorno do processamento sensorial (SPD), examinando as apresentações clínicas de agrupamento que emergiram de pontuações de crianças com SPD no Inventário	Três grupos distintos de agrupamentos emergiram dos dados: Alta SOR apenas, Alta SUR com SOR e Alta SC com SOR. Todos os grupos apresentaram baixo desempenho em vários domínios de comportamento adaptativo. Os comportamentos atípicos associados ao funcionamento e atenção

	de Processamento Sensorial em 3 Dimensões (SP-3D), que mede hiper-responsividade sensorial (SOR), sub-responsividade sensorial (SUR), desejo/busca sensorial (SC).	socioemocional variaram entre os grupos.
MARANHÃ O, Hécio de Sousa, <i>et al.</i> , 2018.	Identificar a prevalência de dificuldade alimentar (DA) em pré-escolares, sua associação com fatores epidemiológicos e práticas alimentares pregressas, bem como sua repercussão sobre o estado nutricional.	DA foi de alta prevalência. Não houve repercussão sobre o estado nutricional nem associação às práticas alimentares pregressas. O perfil responsivo das mães é fator protetor para as DAs e reforça a importância da natureza comportamental e da interação mãe-filho.
NAVARRETE -MUÑOZ, Eva María <i>et al.</i> , 2019.	Avaliar a associação entre a adesão à dieta mediterrânea (DM), bem como seus componentes, e o processamento sensorial em uma amostra de base populacional de crianças de 3 a 7 anos.	Os achados sugeriram uma associação entre a prevalência mais baixa de sensibilidade tátil e gustativa/olfativa atípica e alta adesão para a DM, e de baixa energia atípica/fraca com adesão média à DM. Mostrou-se um efeito geral positivo contra o desempenho sensorial atípico, embora tenha sido estatisticamente significativo na sensibilidade do paladar/cheiro e baixa energia. Até onde sabemos, este é o primeiro estudo que mostra um efeito protetor da adesão ao DM contra a prevalência de processamento sensorial atípico em crianças em idade escolar. Mais pesquisas de estudos longitudinais são necessárias para confirmar esses achados.
MELCHIOR, Amanda Francesquet	Analisar aspectos do processo alimentar e comparar as funções de	Não houve diferença nas funções orais em crianças com autismo em comparação com crianças com

<i>et al.</i> , 2019.	deglutição e mastigação em crianças de três a nove anos com autismo e com desenvolvimento típico.	desenvolvimento típico. As diferenças encontradas entre os grupos se relacionaram ao processamento sensorial.
LANE, Shelly J. <i>et al.</i> , 2019.	Examinar as construções centrais da Integração Sensorial de Ayres (ISA) identificadas no trabalho da Dra. Jean Ayres e apresentar a pesquisa atual da neurociência que fundamenta os principais padrões de função e disfunção de integração sensorial.	Os avanços na neurociência nas últimas décadas permitiram aos cientistas contemporâneos confirmar e esclarecer alguns dos padrões de integração sensorial e práxis do funcionamento sensório-motor que emergiram da pesquisa de Ayres sobre crianças com dificuldades de aprendizagem e comportamentais. Ferramentas de imagem contemporâneas, bem como pesquisas em andamento sobre aprendizado, atenção e comportamento, permitirão aos neurocientistas de hoje refinar e expandir ainda mais o trabalho de Ayres. Como um corpo de pesquisa e prática, Ayres Sensory Integration® (ASI) reflete um esforço para entender a condição humana de maneira significativa, contribuindo para as maneiras pelas quais entendemos como as diferenças no funcionamento neural afetam a participação e o engajamento.
OKUIZUMI, Arissa Matsuyama <i>et al.</i> , 2020.	Identificar fatores associados à prevalência dos diferentes tipos de dificuldades alimentares em crianças com idade entre 0 e 10 anos.	Os fatores que apresentaram associação com os diferentes tipos de dificuldades alimentares foram a idade, a idade gestacional de nascimento, e a idade e fase da alimentação de aparecimento da queixa. O estudo permite iniciar um direcionamento mais específico de ações de orientação e de prevenção de dificuldade alimentar, destacando

		a importância da realização de estudos deste cunho.
RIENECKE, Renee D. <i>et al.</i> ; 2020.	Descrever três apresentações diferentes do transtorno alimentar evitativo/restritivo (TAER) e como cada uma respondeu a um programa de internação parcial familiar/programa ambulatorial intensivo para transtornos alimentares.	Mais pesquisas são necessárias para determinar a melhor abordagem de tratamento para as várias apresentações do TARE. Uma abordagem com ênfase no envolvimento dos pais parece promissora, embora sejam necessárias pesquisas para investigar isso mais detalhadamente.

Os 19 artigos encontrados discutiram sobre possíveis fatores associados às dificuldades alimentares, citando, em sua maioria, a relação dos sistemas sensoriais e como a disfunção de integração sensorial pode contribuir para tais dificuldades. Além de discutirem a eficácia da intervenção de integração sensorial de Ayres (ISA) no tratamento da Seletividade Alimentar.

Foi possível organizar a análise dos artigos, então, em 3 categorias: Integração Sensorial, Disfunção de Integração Sensorial e Dificuldades Alimentares, sendo apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 - Categorias abordadas nos artigos

Categorias	Autores e ano	Abordagem
Integração Sensorial e Disfunção de Integração Sensorial.	DIMATTIES, Marie; SAMMONS, Jennifer, 2003.	Explica breve e objetivamente sobre a integração sensorial segundo Ayres e a disfunção de integração sensorial, com enfoque na intervenção da terapia ocupacional.
Disfunção de Integração Sensorial e Dificuldades Alimentares.	SMITH, Annatjie, <i>et al.</i> , 2005.	Aborda os sistemas sensoriais, com enfoque no sistema tátil e sua correlação com os hábitos alimentares de crianças, bem como a contribuição da terapia ocupacional nas experiências

sensoriais.

Dificuldades Alimentares.	FISHBEIN, Mark <i>et al.</i> , 2006.	Demonstra a eficácia do encadeamento de alimentos (Método Food Chaining), como uma intervenção destinada a expandir o repertório alimentar através da modificação comportamental.
Dificuldades Alimentares.	ARVEDSON, Joan C., 2008.	Aborda a importância de um olhar abrangente para a avaliação clínica de alimentação da criança, considerando o nível de participação da criança nas refeições, funcionalidade e deficiência, fatores contextuais e fatores pessoais.
Disfunção de Integração Sensorial e Dificuldades Alimentares.	COULTHARD, Helen; BLISSETT, Jackie, 2009.	É abordado sobre neofobia, recusa alimentar de novos alimentos, frutas e vegetais e processamento sensorial.
Disfunção de Integração Sensorial.	SWEET, Margarita, 2010.	Fala sobre a temática do distúrbio do processamento sensorial e sua implicação na vida cotidiana das crianças, bem como o papel da terapia ocupacional na intervenção.
Dificuldades Alimentares.	THOMPSON, Stacy; BRUNS, Deborah; RAINS, Kari, 2010.	Aborda a importância de compreender as dificuldades alimentares, possibilitando uma intervenção adequada, bem como o conhecimento do processamento sensorial e seus possíveis efeitos nas atividades de vida diária.
Disfunção de Integração Sensorial.	MAILLOUX, Zoe <i>et al.</i> , 2011.	Fala sobre a pesquisa de disfunção de integração sensorial em crianças típicas e atípicas.

Dificuldades Alimentares.	SAMPAIO, Ana Beatriz <i>et al.</i> , 2013.	O artigo com análise do caso em questão, aponta para a importância de identificar os casos de seletividade de forma correta e precoce para que eles sejam encaminhados o quanto antes a profissionais habilitados no tratamento de distúrbios alimentares nos diferentes estágios de desenvolvimento da infância e adolescência, resultando em melhor prognóstico do quadro.
Integração Sensorial e Dificuldades Alimentares.	SUAREZ, Michelle, 2015.	Aborda a seletividade alimentar como uma ameaça a nutrição adequada da criança, assim como também afeta os momentos de refeição familiar.
Disfunção de Integração Sensorial e Dificuldades Alimentares.	TAUMAN, Riva <i>et al.</i> , 2016.	O artigo faz uma comparação entre crianças sem dificuldades alimentares e com distúrbios alimentares ou insônia comportamental, correlacionando a possibilidade das características sensoriais das crianças possam afetar, dentre outras questões, no sono e nas refeições.
Dificuldades Alimentares.	MAXIMINO, Priscila <i>et al.</i> , 2016.	O estudo apresenta uma amostra de dificuldade alimentar na infância e adolescência, tendo como diagnóstico mais frequente, a Seletividade Alimentar.
Disfunção de Integração Sensorial.	MILLER, Lucy Jane; <i>et al.</i> , 2021.	Fornece informações para a categorização de padrões de crianças com desafios de processamento sensorial que não atendem aos critérios para outros diagnósticos clínicos.

Dificuldades Alimentares.	MARANHÃO, Hécio <i>et al.</i> , 2018.	O artigo associa a duração reduzida do aleitamento materno e introdução precoce de alimentação complementar com o desenvolvimento da seletividade alimentar na infância.
Dificuldades Alimentares Disfunção Integração Sensorial.	NAVARRETE-M e UÑOZ, de María <i>et al.</i> , 2019.	Aborda as dificuldades na alimentação infantil e sua possível associação a distúrbios do processamento sensorial, compreendendo que intervenções sensoriais podem ajudar a evitar a aversão alimentar sensorial e aumentar a ingestão de alguns alimentos, como frutas e vegetais em crianças pré-escolares.
Dificuldades Alimentares Disfunção Integração Sensorial.	MELCHIOR, de Amanda <i>et al.</i> , 2019.	Aborda a seletividade alimentar como um possível fruto de um mau manejo ambiental, ou por dificuldades da criança, como de processamento sensorial, que irá refletir na mastigação e deglutição.
Integração Sensorial.	LANE, Shelly <i>et al.</i> , 2019.	Destaca a importância das experiências multissensoriais como parte do desenvolvimento humano, aumentando o processamento e a interpretação de eventos sensoriais.
Dificuldades Alimentares.	OKUIZUMI, Arisa <i>et al.</i> , 2020.	O estudo apresenta uma amostra do diagnóstico de dificuldade alimentar, com prevalência da Seletividade Alimentar.
Dificuldades Alimentares Disfunção Integração Sensorial.	RIENECKE, de Renee <i>et al.</i> , 2020.	Relata um caso (caso 2) de uma criança com seletividade alimentar (com transtorno de integração sensorial, transtorno de déficit de atenção / hiperatividade (TDAH) e

ansiedade).

## 4 DISCUSSÃO

Sendo oficialmente publicado em 2013, resultando de um processo de longos anos de estudos, revisões e pesquisas de campo, o DSM-5 é mais nova edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Psiquiátrica Americana, sendo nele, inseridas algumas mudanças, inclusive em termos utilizados anteriormente. No entanto, neste estudo, preservamos as nomenclaturas empregadas nos artigos de referência e mantivemos na íntegra as palavras utilizadas pelos autores (ARAÚJO; LOTUFO NETO, 2014).

O presente estudo buscou apontar a presença da seletividade alimentar em crianças típicas, assim como a possibilidade da intervenção de integração sensorial de Ayres (ISA). Sendo assim, foram elaboradas três categorias de análises, diante das informações presentes nos artigos que tiveram maior destaque, a fim de apresentar mais detalhadamente algumas características, sendo as categorias: Integração Sensorial, Disfunção de Integração Sensorial e Dificuldades Alimentares.

Foi possível observar a integração sensorial presente em alguns artigos, abordada como uma estratégia de intervenção para seletividade alimentar. Suarez (2015), apresenta a importância dos princípios de integração sensorial em tratamento terapêutico ocupacional, como oportunidades para a criança vivenciar experiências sensoriais, a fim de aumentar a interação desta por novos alimentos, já anteriormente recusados. Smith *et al.* (2005) trazem como profissional importante dentro de um acompanhamento multidisciplinar, a prática do terapeuta ocupacional qualificado em integração sensorial como uma possível abordagem para resolver problemas alimentares de crianças defensivas táteis ou orais. Lane *et al.* (2019) apresentam os fundamentos neurais da integração sensorial e práxis relacionados a Teoria de Integração Sensorial de Ayres (ISA), destacando a importância das experiências multissensoriais como parte do desenvolvimento humano, aumentando o processamento e a interpretação de eventos sensoriais. Outros estudos, apresentaram avaliações terapêuticas ocupacionais e de processamento sensorial em crianças típicas e atípicas, citando a integração sensorial como possível intervenção. Com isso, enfatiza-se a importância da integração sensorial como base para diversos aspectos do desenvolvimento, participação social e desempenho ocupacional (MAILLOUX *et al.*, 2011).

Tratando-se da Disfunção de Integração Sensorial (DIS), foi possível observar diversos artigos que a abordaram em crianças atípicas e que apresentavam diferentes transtornos, entretanto, alguns a abordaram como disfunção presente em crianças sem algum diagnóstico clínico. Foi apresentada a disfunção de integração sensorial relacionada aos sistemas sensoriais, com foco na intervenção terapêutica ocupacional (DIMATTIES; SAMMONS, 2003). Tauman (2016) relacionou a disfunção de integração sensorial com insônia comportamental. Outros estudos abordaram a disfunção em relação a distúrbios do processamento sensorial (COULTHARD; BLISSETT, 2009; MELCHIOR *et al.*, 2019; NAVARRETE-MUÑOZ *et al.*, 2019; SWEET, 2010). Apesar da Disfunção de Integração Sensorial ser comumente relacionada a transtornos do espectro autista, transtornos de desenvolvimento, transtornos neurológicos, dentre outros, algumas crianças podem ter a Disfunção de Integração Sensorial mesmo que não haja um transtorno coexistente, podendo afetar a vida cotidiana dessas crianças (SWEET, 2010).

Em relação às Dificuldades Alimentares, foi possível observar que, apesar de grande parte dos artigos enfatizarem crianças atípicas como maior público de dificuldades alimentares, acabaram por apresentar uma minoria de crianças típicas, porém, existentes. A maioria dos estudos abordam essas dificuldades alimentares como seletividade alimentar, outras como recusa alimentar, normalmente por legumes, frutas e novos alimentos, e distúrbios alimentares, alguns ainda as trazem como neofobia, fobia alimentar, além de ser uma ameaça para o quadro nutricional da criança e afetar os momentos de refeição da família (COULTHARD; BLISSETT, 2009; SUAREZ, 2015; MAXIMINO *et al.*, 2016; MELCHIOR *et al.*, 2019; OKUIZUMI *et al.*, 2020). Alguns estudos ainda trazem a importância de avaliações, intervenções e um olhar mais abrangente para a alimentação das crianças já que podem interferir nas atividades de vida diária (AVD's) e no desenvolvimento infantil (FISHBEIN *et al.*, 2006; ARVEDSON, 2008; SAMPAIO *et al.*, 2013; NAVARRETE-MUÑOZ *et al.*, 2019; THOMPSON; BRUNS; RAINS, 2010).

Dessa forma, a integração sensorial, assim como a disfunção de integração sensorial e as dificuldades alimentares se mostram altamente relacionadas à crianças atípicas, entretanto, também foi possível observar a presença em crianças típicas. Suarez (2015) utilizou a integração sensorial e estratégias de modificação comportamental, em crianças típicas e atípicas, e mostrou a importância dessa intervenção como forma de aumentar a interação com os alimentos. Esse mesmo

estudo traz que a seletividade alimentar pode estar relacionada à textura, sabor, cheiro, temperatura e aparência dos alimentos, e que é comum tanto em crianças com e sem deficiência de desenvolvimento, podendo levar a implicações negativas na ingestão nutricional da criança e na qualidade de vida da família, apresentando ainda uma prevalência das dificuldades alimentares de 25% em crianças com desenvolvimento típico e até 80% em crianças com deficiências de desenvolvimento. Vale ressaltar, que apesar de ser uma minoridade, se faz presente, e portanto, importante o olhar para essas crianças típicas.

Okuizumi *et al.* (2020) buscaram identificar fatores associados à prevalência das dificuldades alimentares em crianças entre 0 e 10 anos de idade, onde foram avaliados 166 crianças, em que se predominou o sexo masculino, em idade pré-escolar e nascidos a termo, além disso, prevaleceu o diagnóstico de seletividade alimentar, sem doenças orgânicas ou reações associadas.

Também observou-se em um estudo, no qual os autores fornecem uma visão geral das estratégias gerais de alimentação e estratégias de modulação sensorial específicas que podem ser usadas para ajudar bebês e crianças pequenas com dificuldades de alimentação de base sensorial, ainda enfatizam que as dificuldades alimentares podem afetar a saúde geral, ganhos de desenvolvimento e bem-estar emocional (THOMPSON; BRUNS; RAINS, 2010).

Diante disso, é possível observar que há uma grande existência de crianças típicas com seletividade alimentar, que recusam diversos alimentos, por texturas, cheiros e até aparências, além de frutas, legumes e verduras, que podem apresentar agravos em seus estados nutricionais, no desenvolvimento infantil e no desempenho ocupacional.

Ainda vale destacar a importância do trabalho multiprofissional, em que alguns estudos trazem a existência de uma equipe multidisciplinar de alimentação, onde incluem gastroenterologista pediátrico, nutricionista, fonoaudiólogo, pediatra, psicólogo e terapeuta ocupacional, de forma a ter um olhar mais ampliado, não só com crianças atípicas, mas também para com as crianças típicas (SUAREZ, 2015; SMITH *et al.*, 2005; MAXIMINO *et al.*, 2016; FISHBEIN *et al.*, 2006).

Apresenta-se ainda como limitação do estudo, a existência de artigos relacionados ao tema proposto, mas que não se encontraram nos portais pesquisados. Desses, observou-se um estudo comparativo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e crianças com desenvolvimento típico, no

qual as crianças com TEA apresentaram 41,7% de recusa alimentar em relação aos alimentos oferecidos, comparadas com as crianças com desenvolvimento típico que apresentaram 18,9% dos alimentos recusados (LINDA *et al.*, 2010). Bellefeuille (2015) enfatiza a relevância do trabalho em equipe multidisciplinar por pediatra e nutricionista, e da intervenção de integração sensorial abordado por terapeuta ocupacional, no sucesso de um acompanhamento de um menino de 5 anos com desnutrição, alimentação seletiva, perda de apetite e hiper-responsividade a estímulos orais e táteis.

Sendo assim, é importante a realização de intervenções sensoriais em crianças típicas com seletividade alimentar, buscando aumentar a ingestão dos alimentos e diminuir a recusa alimentar sensorial (NAVARRETE-MUÑOZ *et al.*, 2019).

Ainda vale ressaltar que os objetivos do presente estudo jamais foram de competir as crianças típicas com as atípicas, muito menos de minimizar as necessidades para as crianças atípicas, ao contrário, teve por objetivo mostrar e enfatizar a existência de crianças típicas com seletividade alimentar, assim como a possibilidade de intervenção de integração sensorial para com elas, de forma a abranger todo o público infantil, e prevenir possíveis atrasos em seus desenvolvimentos, desempenho ocupacional e estado nutricional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A seletividade alimentar tem sido uma das principais dificuldades alimentares identificadas durante a infância e adolescência, podendo estar relacionada a distúrbios do processamento sensorial, trazendo comprometimento do estado nutricional e do desempenho ocupacional. Apesar desse distúrbio ser comum em crianças que apresentam algum diagnóstico e/ou comorbidades, diante do presente estudo, é possível observar que crianças típicas também podem apresentar quadro de seletividade alimentar. Dessa forma, faz-se necessário ampliar o olhar para com essas crianças, uma vez que, poucos estudos abordam a temática. Se faz importante também enfatizar como a utilização da integração sensorial como parte do tratamento terapêutico ocupacional, pode oportunizar a criança a vivenciar experiências multissensoriais, contribuindo na ampliação de seu repertório alimentar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Álvaro; LOTUFO NETO, Francisco. A nova classificação Americana para os transtornos mentais: o DSM-5. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 67-82, abr. 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v16n1/v16n1a07.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

ARVEDSON, Joan C. Assessment of pediatric dysphagia and feeding disorders: clinical and instrumental approaches. **Developmental Disabilities Research Reviews**, Wisconsin, v.14, n. 2, p. 118-127, jul. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1002/ddrr.17>. Disponível em: <<https://aerodigestive.us/wp-content/uploads/2020/11/Arvedson-2008-Assessment-of-pediatric-dysphagia-and-feeding-disorders-Clinical-and-instrumental-approaches-an-notated.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

AYRES, Anna Jean. **Sensory integration and learning disorders**. Los Angeles: WPS, 1972.

BANDINI, Linda *et al.* Food selectivity in children with Autism Spectrum Disorders and typically developing children. **J Pediatr.**, Waltham, v. 157, n. 2, p. 259-264, ago. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2010.02.013>. Disponível em: <[https://www.jpeds.com/article/S0022-3476\(10\)00137-X/fulltext](https://www.jpeds.com/article/S0022-3476(10)00137-X/fulltext)>. Acesso em: 04 jan. 2022.

BELLEFEUILLE, Beaudry *et al.* Colaboración multidisciplinaria en el tratamiento de un niño de 5 años de edad con desnutrición. **Acta Pediatr Esp.**, Marqués de Santa Cruz, v. 73, n. 5, p. 127-133, 2015. Disponível em: <<https://www.actapediatrica.com/index.php/secciones/nutricion-infantil/1112-colaboracion-multidisciplinaria-en-el-tratamiento-de-un-nino-de-5-anos-de-edad-con-desnutricion>>. Acesso em: 04 jan. 2022.

COÊLHO, Ulânova. **Orientações de brincadeiras para famílias com crianças com transtorno do espectro autista**. Rio de Janeiro: ABIS, 2020.

COULTHARD, Helen; BLISSETT, Jackie. Fruit and vegetable consumption in children and their mothers: moderating effects of child sensory sensitivity. **Appetite**, Reino Unido, v. 52, n. 2, p. 410-415, abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2008.11.015>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666308006193>>. Acesso em: 30 set. 2021.

DIMATTIES, Marie E.; SAMMONS, Jennifer Hammons. Understanding sensory integration. **ERIC Digest**, Condado de Arlington, p. 7, mai. 2003. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.617.1465&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 02 out. 2021.

FISHBEIN, Mark *et al.* Food chaining: a systematic approach for the treatment of children with feeding aversion. **Nutrition in clinical practice**, Springfield, v. 21, n. 2, p. 182-184, abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1177/0115426506021002182>. Disponível em: <<https://aspenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1177/0115426506021002182?sid=vendor%3Adatabase>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

KACHANI, Adriana Trejger *et al.* Seletividade alimentar da criança. **Pediatria**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 48-60, jan. 2005. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kachani/publication/237487289\\_Seletividade\\_alimentar\\_da\\_crianca/links/02e7e538d21096fcde000000/Seletividade-alimentar-da-crianca.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kachani/publication/237487289_Seletividade_alimentar_da_crianca/links/02e7e538d21096fcde000000/Seletividade-alimentar-da-crianca.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2021.

LANE, Shelly J. *et al.* Neural foundations of Ayres sensory integration®. **Brain Sciences**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. 153, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci9070153>. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2076-3425/9/7/153/html>>. Acesso em: 03 out. 2021.

MAILLOUX, Zoe *et al.* Verification and clarification of patterns of sensory integrative dysfunction. **The American Journal of Occupational Therapy**, [s. l.], v. 65, n. 2, p. 143-151, mar-abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.2011.000752>. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Sharon-Cermak/publication/51035486\\_Verification\\_and\\_Clarification\\_of\\_Patterns\\_of\\_Sensory\\_Integrative\\_Dysfunction/links/0912f50464f18d139b000000/Verification-and-Clarification-of-Patterns-of-Sensory-Integrative-Dysfunction.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Sharon-Cermak/publication/51035486_Verification_and_Clarification_of_Patterns_of_Sensory_Integrative_Dysfunction/links/0912f50464f18d139b000000/Verification-and-Clarification-of-Patterns-of-Sensory-Integrative-Dysfunction.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2021.

MARANHÃO, Hécio de Sousa *et al.* Dificuldades alimentares em pré-escolares, práticas alimentares progressas e estado nutricional. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 45-51, jan-mar. 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;1;00004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/N54HLQjVHFGBNt8p9RtkYSB/?lang=pt>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MAXIMINO, Priscila *et al.* Como acompanhar a criança com dificuldade alimentar em escopo multidisciplinar?: protocolo de atendimento multiprofissional na infância e adolescência—estudo piloto. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 331-340, jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.122816>.

Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/122816/119537>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MELCHIOR, Amanda Francesquet *et al.* Análise comparativa das funções de deglutição e mastigação em crianças de 3 a 9 anos com autismo e com desenvolvimento típico. **Distúrbios da Comunicação**, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 585-596, 2019. DOI:<https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i4p585-596>. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/42364/31353>>. Acesso em: 28 set. 2021.

MILLER, Lucy Jane *et al.* Identification of sensory processing and integration symptom clusters: a preliminary study. **Occupational therapy international**, [s. l.], v. 2017, nov. 2017. DOI:<https://dx.doi.org/10.1155%2F2017%2F2876080>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5733937/>>. Acesso em: 30 set. 2021.

MOMO, Aline; SILVESTRE, Claudia. Integração sensorial nos transtornos do espectro do autismo. *In*: SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves de. **Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2011, p. 297-313.

NAVARRETE-MUÑOZ, Eva-María *et al.* Association between adherence to the antioxidant-rich mediterranean diet and sensory processing profile in school-aged children: the Spanish cross-sectional InProS project. **Nutrients**, [s. l.], v. 11, n. 5, p. 1007, mai. 2019. DOI:<https://doi.org/10.3390/nu11051007>. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/11/5/1007>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

OKUIZUMI, Arissa Matsuyama *et al.* Fatores associados aos tipos de dificuldades alimentares em crianças entre 0 e 10 anos de idade: um estudo retrospectivo em um centro de referência brasileiro. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 1-9, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2020.1.35530>. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/35530>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

RIENECKE, Renee D. *et al.* Adapting treatment in an eating disorder program to meet the needs of patients with ARFID: three case reports. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 293-303, 2020. DOI:<https://doi.org/10.1177%2F1359104519864129>. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1359104519864129>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SAMPAIO, Ana Beatriz de Mello *et al.* Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 62, n. 2, p. 164-170, mai. 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/XMDX3Wc8Xn7XbcYvRfjdSpd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SANTOS, Márcia Elena Andrade; QUINTÃO, Nayara Torres; ALMEIDA, Renata Xavier de. Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 591-598, jul-set. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/3fGzpWQGjnRHPp7HQXH5fDJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2021.

SCHAURICH, Gisele Fernanda; DELGADO, Susana Elena. Caracterização do desenvolvimento da alimentação em crianças de 6 a 24 meses. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, p. 1579-1588, set-out. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201412313>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nLjshVhNyxNC8kKW5KRMp3x/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2021.

SMITH, Annatjie *et al.* Food choice of tactile defensive children. **Nutrition**, Port Elizabeth, v. 21, i. 1, p. 14-19, jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nut.2004.09.004> Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/A-Smith-10/publication/8003400\\_Food\\_choice\\_of\\_tactile\\_defensive\\_children/links/5adcd93b0f7e9b2859416063/Food-choice-of-tactile-defensive-children.pdf](https://www.researchgate.net/profile/A-Smith-10/publication/8003400_Food_choice_of_tactile_defensive_children/links/5adcd93b0f7e9b2859416063/Food-choice-of-tactile-defensive-children.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2021.

SUAREZ, Michelle Ann. Multicomponent treatment for food selectivity in children: description and case report. **Nutrition in Clinical Practice**, Kalamazoo, v. 30, n. 3, jun. 2015. DOI:<https://doi.org/10.1177/0884533614553638>. Disponível em: <<https://aspenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1177/0884533614553638>>. Acesso em: 17 set. 2021.

SWEET, Margarita. Helping children with sensory processing disorders: the role of occupational therapy. **Odyssey: New directions in deaf education**, Amherst Ave, v. 11, n. 1, p. 20-22, 2010. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ903028.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2021.

TAUMAN, Riva *et al.* Sensory profile in infants and toddlers with behavioral insomnia and/or feeding disorders. **Sleep Medicine**, [s. l.], v. 32, p. 83-86, abr. 2017. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.sleep.2016.12.009>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1389945716303264?via%3Dihub>>. Acesso em: 20 set. 2021.

THOMPSON, Stacy D.; BRUNS, Deborah A.; RAINS, Kari W. Picky eating habits or sensory processing issues?: exploring feeding difficulties in infants and toddlers.

**Young exceptional children**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 71-85, mar. 2010.  
DOI:<https://doi.org/10.1177%2F1096250609351805>. Disponível em:  
<<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1096250609351805>>. Acesso em: 20  
set. 2021.